

Leão é réu na Constituinte

Deputado quer normas que protejam contribuinte

AVO IARES/ANGULAR

ANC 88
Pasta 16 a 23
Abril/87
103

O relator da Comissão do Sistema Tributário, deputado José Serra (PMDB-SP), defendeu ontem a necessidade de proteger a sociedade "das mordidas do Leão" do Imposto de Renda, com a inclusão, na nova Constituição, de normas fiscais estáveis, invulneráveis a mudanças bruscas ditadas por decretos-lei ou portarias da Receita Federal.

Serra, cotado para o Ministério da Fazenda numa eventual substituição de Dilson Funaro, insistiu na tese de que a Constituição estabeleça regras gerais do sistema tributário, sem de-

talhar alíquotas para impostos ou percentuais de arrecadação, tarefa a ser cumprida quando o Congresso Nacional voltar a funcionar normalmente, após a Constituinte.

Para demonstrar que os contribuintes de maior renda pagam pouco ao fisco, Serra citou dados referentes ao ano-base de 1979, segundo os quais os 30 mil declarantes com rendimentos mais elevados desembolsaram à Receita o equivalente a 3 por cento da arrecadação do Imposto de Renda. Este exemplo de "repartição injusta da carga tributária", como o deputado o

classifica, terá de ser corrigido não pela Constituinte, mas pelo Congresso, afirma ele.

A questão regional — Norte e Nordeste reclamam maior participação na distribuição das receitas — também preocupa Serra. Ele sugere que Estados do Sul e do Sudeste procurem explorar melhor o potencial de arrecadação que possuem a partir de suas economias desenvolvidas. As Unidades da Federação mais pobres receberiam da União os recursos que excedessem às necessidades de Sul e Sudeste.

Serra enfrenta farpas do PMDB

SIMON WIDMAN
Da Sucursal

São Paulo (Sucursal) — O deputado federal José Serra (PMDB-SP) é um dos nomes mais cotados para o lugar de Dilson Funaro, caso a reforma passe pelo Ministério da Fazenda. Ao contrário do que se supõe, o governador Orestes Quêrcia não colocará vetos a essa indicação, dentro de uma composição ampla que inclui o atendimento de outras reivindicações do governador paulista.

Serra foi um dos principais responsáveis pelo saneamento financeiro de São Paulo, na época em que foi secretário do Planejamento do Governo Montoro. Economista do PMDB, o segundo deputado paulista mais votado pelo partido (teve mais de 160 mil votos) e com experiência na administração pública, ele vem se aproximando de uma ala jovem do empresariado paulista. Com isso, procura evitar restrições nessa área, que poderia ficar intranquila com a indicação de um ex-presidente da UNE e ex-dirigente da ação popular no Ministério da Fazenda.

Na semana passada, a convite do proprietário da Gradiente, Eugênio

Staub, ele almoçou com um seleto grupo de 33 empresários. Cauteloso, não fez qualquer referência a suas pretensões ministeriais, mas ofereceu aos presentes uma didática explanação da situação econômica do País, deixando claro para os empresários que está preparado para desempenhar o cargo.

Também a chamada "direita" econômica não colocaria restrições a essa indicação. O deputado Delfim Netto, um dos expoentes dessa corrente, e que costuma estar bem informado das articulações da Nova República, confidencia que o convite a Serra já foi formulado. Em sua opinião, a escolha de um economista do PMDB é conveniente, porque assim o partido teria condições de colocar em prática seu projeto econômico e, em contrapartida, assumiria a responsabilidade pela execução e eventuais desgastes decorrentes desse plano.

Aceito por Quêrcia — embora assessores do Governador insistam em informar que esse nome não seria digerido —, por uma parte significativa do empresariado e até por políticos que hoje estão na oposição, José Ser-

ra vem encontrando obstáculos dentro de seu próprio partido. Algumas "estrelas" do PMDB — entre elas e principalmente o deputado Ulysses Guimarães — estão preocupados com o estilo "motonivelador" de Serra, que costuma ocupar todos os espaços políticos disponíveis.

Esse estilo ficou evidenciado em sua campanha para a Câmara Federal, quando outros candidatos o acusaram de invadir seus redutos eleitorais, aproveitando-se da distribuição política dos recursos do Estado, concentrados em suas mãos quando ocupava a Pasta do Planejamento. A escolha de Serra, portanto, não deverá contentar a bancada paulista do PMDB.

As barreiras colocadas contra Serra por setores de seu partido poderão ter um efeito "bumerangue". O presidente José Sarney debitará mais um ministro — da pasta econômica mais importante — na cota do PMDB e, ao mesmo tempo, incentivaria divisões dentro do maior dos partidos que lhe dão sustentação, esvaziando o poder de suas principais estrelas.